

Saúde e Segurança assinam acordo para humanizar atendimento a vítimas de violência sexual

Qui 04 novembro

Um novo protocolo de atendimento a vítimas de violência sexual foi estabelecido, nesta quinta-feira (4/11), entre as Secretarias de Estado de [Saúde \(SES-MG\)](#) e de [Justiça e Segurança Pública \(Sejusp\)](#). O acordo de cooperação técnica assinado prevê treinamento, pela [Polícia Civil de Minas Gerais \(PCMG\)](#), dos profissionais dos serviços de referência da rede de atenção credenciados junto ao Sistema Único de Saúde (SUS).

O treinamento tem por objetivo preparar os profissionais para, já no momento do atendimento médico, fazerem a coleta de provas e vestígios em pessoas em situação de violência sexual, além do registro das informações, proporcionando um atendimento emergencial, integral e multidisciplinar. Dessa forma, como regra geral, nos casos agudos, a vítima não precisará ser conduzida ao Instituto Médico Legal (IML) para ser submetida ao processo de coleta.

Atualmente, esse protocolo é praticado em cinco hospitais de Belo Horizonte – Odilon Behrens, Júlia Kubitschek, Odete Valadares, das Clínicas e Risoleta Neves – e em outras 20 unidades de referência no interior. Com a formalização do acordo nesta quinta-feira, o processo será ampliado para todo o estado.

“Essa ação é fundamental. Temos de trabalhar de maneira integrada e esse é um exemplo de como lidar com o assunto com eficácia. Estamos dando um grande passo no sentido de atenuar um drama que deixa sequelas, mas estamos contribuindo de forma humana para acolher essas pessoas e reduzir a impunidade, que é um grande vetor da multiplicação desse tipo de fenômeno”, afirmou o vice-governador Paulo Brant.

Para o médico e secretário de Saúde, Fábio Baccheretti, a iniciativa ajuda a minimizar o sofrimento das vítimas e agiliza todo o processo pericial. “Construímos com os demais órgãos envolvidos a melhor forma de se abordar a questão e dar um pouco de normalidade e humanização a um momento que é muito cruel. Esse acordo é um legado muito importante para o sistema de saúde e para os órgãos de segurança”, pontuou o secretário.

A cerimônia de assinatura do documento, no auditório do [Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais \(BDMG\)](#), em Belo Horizonte, também contou com a participação da secretária de Estado de [Desenvolvimento Social](#), Elizabeth Jucá, da delegada e chefe adjunta da Polícia Civil, Irene Angélica Franco, entre outras autoridades.

Histórico

O Acordo de Cooperação Técnica entre a SES-MG e a Sejusp é resultado de uma ação

coordenada que começou a ser desenvolvida há quase dez anos. Em 2013, foi instalado o Comitê Estadual de Gestão do Atendimento Humanizado às Vítimas de Violência Sexual (CEAHVIS). O CEAHVIS é composto por Polícia Civil, [Polícia Militar](#), SES-MG, Sejusp, [Secretaria de Estado de Educação \(SEE-MG\)](#) e Sedese. O protocolo sintetiza diversas portarias interministeriais que versam sobre o tema.

A secretária de Estado de Desenvolvimento Social, Elizabeth Jucá, apontou como metas do protocolo o resgate dos direitos das vítimas de violência sexual associado à redução da exposição dessa pessoa. “Gostaria de acrescentar dois objetivos: orientar a vítima de violência na restauração de seus direitos violados, e impedir a revitimização, para que essa pessoa chegue no atendimento de saúde, conte a sua história e não precise ficar repetindo várias vezes. Isso vai dar outro alento a essa vítima”, afirmou.

Segundo Elizabeth, o novo procedimento amplia o atendimento não só a mulheres, crianças e adolescentes, mas qualquer pessoa vítima de violência sexual. “Utilizávamos o protocolo nacional e agora vamos usar um estadual, com todas as características de Minas. Estamos concretizando hoje uma grande discussão. Vamos estar tratando e acolhendo melhor essa vítima de violência sexual em Minas Gerais”, completou a secretária da Sedese.

Durante a cerimônia desta quinta-feira, a delegada Irene Angélica Franco explicou que uma das formas mais comuns de notificação de crimes de violência sexual é pelo sistema de saúde, e que a integração com a Polícia Civil vai permitir reduzir o sofrimento das vítimas e agilizar as investigações.

“Gostaria de salientar a importância da cooperação que celebramos hoje. Um desafio era o trato com vítimas de violência sexual e a colheita dos vestígios materiais a tempo e com suficiência para robustecer nossas investigações e também de uma forma que contemplasse a humanidade necessária nesse crime que é tão violador. Adianto que o protocolo é um sucesso, funciona bem tanto na parte humanitária quanto nas partes técnica e científica. A vítima vai ser atendida uma única vez”, afirmou a delegada.

Segundo a integrante do CEAHVIS e médica-legista chefe da Sexologia Forense do Instituto Médico Legal, Elisa da Cunha Teixeira, o processo de elaboração do protocolo passou pela capacitação de um grupo inicial de profissionais de saúde e pelo desenvolvimento de um kit padrão de coleta de vestígios com todo material necessário para uso nos hospitais credenciados durante o atendimento inicial à vítima, preservando assim a cadeia de custódia das provas coletadas.

“Cabe à Saúde o atendimento assistencial e à Polícia o tratamento dos vestígios coletados. O intuito é oferecer à vítima um atendimento único, minimizando assim os danos físicos e mentais causados pela violência física e, simultaneamente, mantendo a parte da perícia investigativa. Com isso diminuímos significativamente os diversos caminhos que a vítima tem de percorrer, muitas vezes repetindo suas histórias e revivendo a violência”, finalizou a médica legista.

**Foto (da esq. para a dir.): O promotor do centro de apoio Operacional das Promotorias Criminais de Execução Civil, Marcos Paulo de Souza Miranda; A secretária de Estado de Desenvolvimento Social, Elizabeth Jucá; o secretário de Estado de Saúde, Fábio Baccheretti; o vice-governador de Minas Gerais, Paulo Brant; a chefe adjunta da Polícia*

Civil, Irene Angélica Franco e Silva Leroy; membro do Comitê de Infância e Juventude do TJMG, o juiz José Roberto Poiani; e a médica legista Elisa da Cunha Teixeira, chefe da Sexologia Forense do IML - representando o Comitê Estadual de Gestão do Atendimento Humanizado às Vítimas de Violência Sexual (CEAVHIS).